

# Com energia cara, inflação pode encerrar o ano perto de 8%, dizem economistas

IPCA-15 acelera para 0,89% em agosto, maior taxa para o período desde 2002, e atinge 9,30% no acumulado em 12 meses, diz IBGE

Leonardo Vieceli

**RIO DE JANEIRO** A crise hídrica prolongada, a maior demanda por serviços e os ruídos fiscais devem forçar novas revisões para cima nas estimativas de inflação do país. Diante desse cenário, o IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo) pode fechar o ano com variação próxima de 8% no acumulado de 12 meses, dizem economistas.

A mediana das projeções do mercado financeiro para o indicador oficial de inflação ainda está abaixo desse patamar, em 7,1%, conforme o boletim Focus, publicado pelo Banco Central na segunda-feira (23). Contudo, novas revisões tendem a ocorrer nas próximas semanas, apontam analistas.

Essa perspectiva ganhou força após a divulgação do IPCA-15 (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo 15) nesta quarta-feira (25). O indicador, conhecido como a prévia da inflação oficial, acelerou para 0,89% em agosto. É a maior taxa para o mês desde 2002, informou o IBGE.

A alta foi puxada pela energia elétrica, que subiu 5%. A conta de luz mais cara é reflexo da crise hídrica, que eleva os custos de geração de energia elétrica.

O IPCA-15, divulgado antes do que o IPCA, sinaliza uma tendência para os preços em cada mês. Por isso, é conhecido como uma prévia do índice oficial de inflação. A metodologia é mesma, a diferença é que, no IPCA-15 os preços são coletados entre os dias 15 de cada mês, e, no IPCA, no mês cheio.

Com o resultado de agosto, o IPCA-15 chegou a 9,30% no acumulado de 12 meses. Ou seja, registra variação superior à meta de inflação perseguida pelo BC para o IPCA.

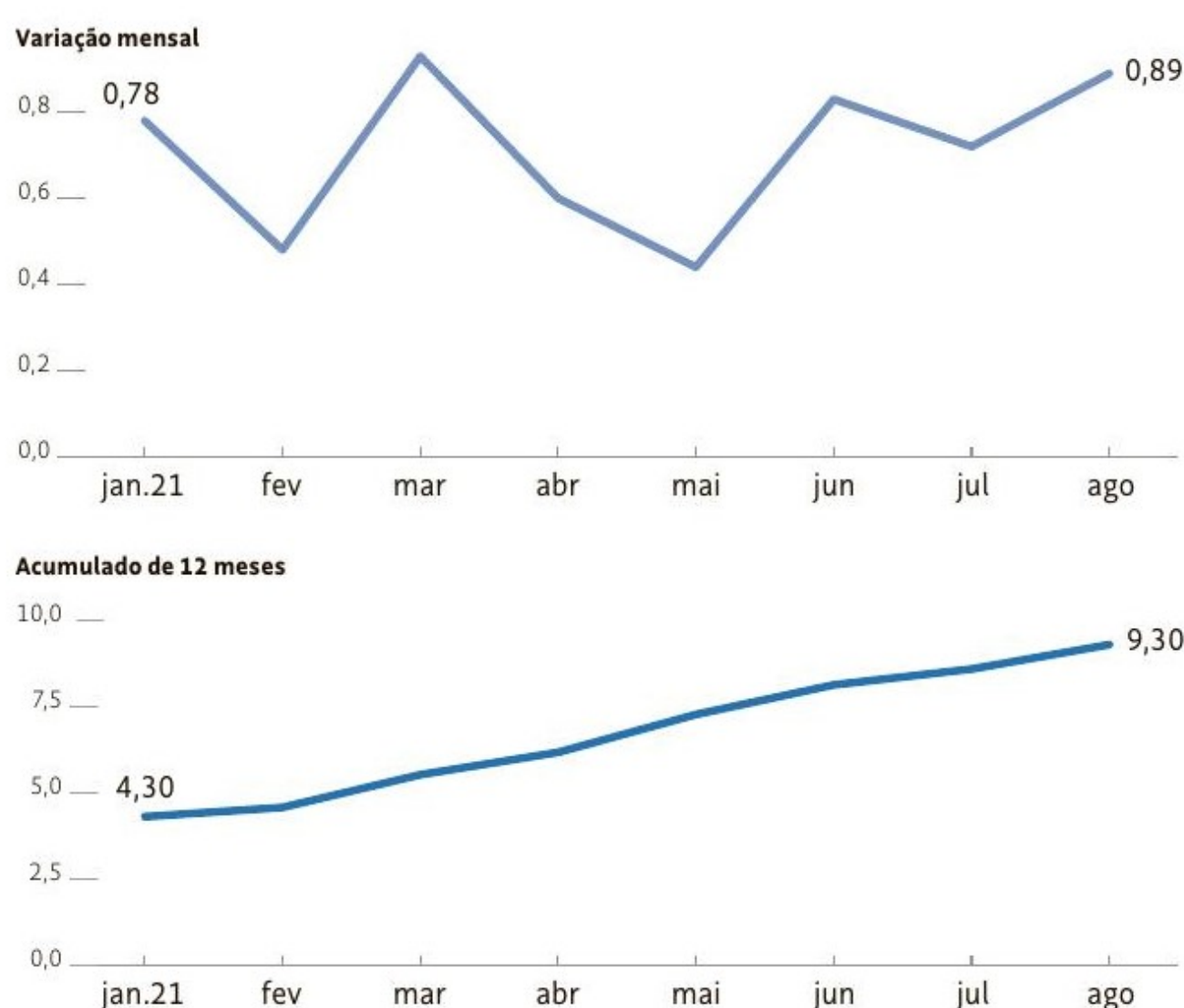
O teto da meta em 2021 é de 5,25%. O centro é de 3,75%.

O economista Thiago de Moraes Moreira, professor do Ibmec/RJ e da UFRJ, acredita que a pressão persistente sobre os preços deve forçar novas revisões nas estimativas para a inflação em 2021.

Além da crise hídrica, a maior demanda por serviços, com a reabertura de empresas do setor, pode gerar impacto adicional até o fim do ano, indica Moreira. Assim, é mais provável que o indicador encoste em 8%, e não em 7%,

## Prévia da inflação

Dados do IPCA-15, em %



Fonte: IBGE

conclui o economista.

“As pessoas ficaram muito tempo isoladas, evitando idas a restaurantes ou outros tipos de serviço. Com a circulação maior, as empresas do setor, até pelas dificuldades que passaram na pandemia, podem aumentar preços”, afirma.

“Hoje, há mais fatores que podem levar a inflação para mais perto de 8% que de 7%.”

O economista André Braz, do FGV Ibre (Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas), tem opinião semelhante. Ele projeta IPCA de 7,8% no acumulado de 2021 e diz que a taxa pode ficar maior em caso de agravamento da crise hídrica e de novos ruídos fiscais envolvendo o governo federal.

“É possível, sim [IPCA de 8%]. Podemos ter novo reajuste na bandeira vermelha patamar 2, e ruídos sobre a política fiscal podem gerar efeitos ainda mais persistentes”, diz.

“A sensação é de um espalhamento da inflação. Pobres e ricos estão percebendo a alta. A inflação não está mais associada apenas a alimentos. Tem ainda a questão da energia, e os combustíveis seguem bastante pressionados”, pontua.

A mediana das projeções do mercado para a inflação subiu nas últimas 20 semanas, até chegar aos 7,1% da edição

“A sensação é de um espalhamento da inflação. Pobres e ricos estão percebendo a alta. A inflação não está mais associada apenas a alimentos. Tem ainda a questão da energia, e os combustíveis seguem bastante pressionados”

André Braz economista do FGV Ibre (Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas)

mais recente do Focus. Dentro do relatório, a previsão mais alta já está acima da casa de 8%, em 8,49%. A mais baixa é de 6,35%. A pesquisa teve 133 respondentes — a estimativa de cada um não é detalhada.

Após a divulgação da prévia da inflação, a Ativa Investimentos subiu sua previsão para o IPCA em 2021. A projeção pulou de 7% para 7,5%. “Nossa maior revisão foi por causa da possibilidade de reajuste da bandeira tarifária novamente”, indicou em nota.

Por ora, a gestora de investimentos Rio Bravo estima avanço de 7,4% no IPCA de 2021, mas deve subir a previsão para perto de 8% em breve. João Leal, economista da Rio Bravo, relata que a provável revisão está associada aos riscos da crise hídrica, à pressão de serviços e aos ruídos que cercam a política fiscal.

“Temos vários fatores que jogam a inflação para cima.” No acumulado de 12 meses até julho, dado mais recente à disposição, o IPCA registrou avanço de 8,99%. O indicador tende a ficar abaixo desse nível até o final do ano por causa de “um efeito-base”, afirma Braz.

“Tivemos um IPCA muito forte no fim do ano passado. Essa desaceleração, provavelmente a partir de outubro, é efeito-base.”

## Guedes diz que pode começar 2022 furando teto de gastos ‘dependendo da inflação’

Thiago Resende

**BRASÍLIA** O ministro Paulo Guedes (Economia) disse nesta quarta-feira (25) que, por causa do aumento dos precatórios (dívidas da União reconhecidas pela Justiça) e da alta da inflação, poderá ser forçado a descumprir o teto de gastos — regra que impede o crescimento das despesas acima da inflação.

O governo afirma que não esperava que os precatórios em 2022 subissem para R\$ 89,1 bilhões, o que representa uma forte alta em relação aos R\$ 54 bilhões previstos no Orçamento de 2021.

“Não tenho como pagar os R\$ 90 bilhões sem afetar o funcionamento da máquina pública”, afirmou Guedes ao co-

mentar a dificuldade na elaboração do Orçamento de 2022 durante divulgação da arrecadação recorde em julho registrada pela Receita Federal.

Em seguida, o ministro disse: “Principalmente com a inflação subindo como está subindo agora, acaba com o espaço de ampliação dos programas sociais; acaba o espaço; até mesmo, dependendo do nível da inflação, eu já posso começar o ano furando o teto”.

O IPCA-15, divulgado nesta quarta pelo IBGE, subiu 0,89% em agosto, maior índice para o mês desde 2002. Em 12 meses, o índice acumula alta de 9,3%.

Na segunda-feira (23), Guedes negara que houvesse des-

“Com a inflação subindo como está agora, acaba com o espaço de ampliação dos programas sociais; até mesmo, dependendo do nível da inflação, eu já posso começar o ano furando o teto”

Paulo Guedes ministro da Economia

declarou que, com inflação de 7% ou 8%, o Brasil está “dentro do jogo”.

O problema apontado pelo chefe da equipe econômica nesta quarta-feira é que a inflação corrige despesas obrigatórias da União, como aposentadorias, pensões e benefícios (seguro desemprego etc.).

A aceleração inflacionária, portanto, eleva o valor mínimo a ser desembolsado pelo governo no próximo ano, deixando uma margem ainda menor para despesas discricionárias (que não são obrigatórias), por exemplo, o custeio da máquina pública ou mesmo a ampliação do Bolsa Família.

Ele repetiu que a alta nos precatórios pode tornar o Orçamento de 2022 inexecutável.

## PAINEL S.A.

Joana Cunha

painelsa@grupofolha.com.br

### Êxodos

O fenômeno da escassez de mão de obra que atingiu os EUA na pandemia preocupa setores empresariais brasileiros, que receiam estar diante de um cenário com alguma semelhança. A despeito do desemprego elevado, negócios nas indústrias de calçados, confecções, náutica, farmacêutica e até restaurantes relatam diferentes níveis de dificuldade para preencher vagas novas ou reabertas. A avaliação é que os trabalhadores podem ter migrado para outras cidades ou atividades no último ano.

**SALTO** Os pólos calçadistas de Franca e Jaú, em SP, vislumbram a retomada mas têm dificuldade para reconstruir os demitidos na crise, segundo Haroldo Ferreira, presidente da Abicalçados (associação do setor). Ele prevê um equilíbrio após quatro meses, tempo de formação dos profissionais.

**SOLA** Para Rafael de Souza, sócio da Fascar, outros mercados como o telemarketing podem ter atraído os trabalhadores mais jovens em Franca. Marcel Savelli, da Savelli, diz que a indústria foi sucateada e perdeu atratividade.

**MAR** O boom na demanda por barco de luxo, que teve fila de espera de compradores, enfrenta gargalo de mão de obra qualificada. A suspensão dos cursos presenciais agravou o caso, diz Airton Said, da Acatmar, associação de estaleiros.

**PIO** No segmento de confecções, também há relatos de dificuldade na contratação e absenteísmo, segundo Fernando Pimentel, presidente da Abit (associação do setor). Na indústria farmacêutica, os relatos de escassez de trabalhador qualificado estão nas áreas de compliance e tecnologia, diz Nelson Mussolini, presidente do Sindusfarma.

**GARFO** Até nos restaurantes, tidos como grande porta de entrada do jovem no mercado de trabalho, os demitidos migraram para apps, construção ou foram empreendedores com marmitta feita em casa, segundo Paulo Solmucci, presidente da Abrasel (associação dos estabelecimentos).

**MAPA** A economista Cecilia Machado, colunista da Folha, afirma que a situação é mais nítida nos EUA, mas aqui deve acontecer também em algum grau. Há uma percepção de que pode ter ocorrido um descasamento na pandemia, com deslocamento geográfico ou de atividade.

**AR** Outra explicação pode estar na Covid. Enquanto houver medo do contágio, as pessoas se sentirão inseguras para o trabalho. A economista ressalva que a insegurança capaz de levar o trabalhador a rejeitar uma vaga depende do nível de conforto de renda.

**QUARTO** A operadora mineira de hotéis Trul resolveu fazer uma promoção para os hóspedes que já tomaram a vacina contra a Covid. Para tentar estimular a retomada dos negócios no turismo, a empresa vai liberar o horário de check-in.

**RESERVA** Em quase todos os hotéis da rede, que atua em Minas Gerais e SP, serão suspensas as restrições para liberação do quarto para entrada apenas às 14h e saída até as 12h.

**BILHETERIA** A ideia lançada na segunda-feira (23) pelo prefeito de São Paulo, Ricardo Nunes, de exigir o comprovante de vacina contra a Covid para entrar em alguns estabelecimentos, incomodou as empresas donas de shoppings centers, que se manifestaram nesta quarta-feira (25).

**CORTINA** A Abrasce (associação do setor) disse que a exigência para a plateia dos teatros de shoppings é extemporânea e elevará custos. Segundo a entidade, os estabelecimentos já investiram milhões em protocolos e teriam de contratar mais pessoas e sistemas de controle. Procurada pelo Painel S.A., a prefeitura diz que está definindo protocolos e que estuda exigir o atestado em grandes eventos como feiras e espetáculos.

**VOZ** O presidente da Câmara, Arthur Lira, que aliviou o mercado com as declarações de compromisso com o teto de gastos no evento da XP na terça (24), deve voltar a falar a uma plateia presencial e online de empresários nesta sexta (27), com o presidente do Banco Central, Roberto Campos Neto, e da Febraban, Isaac Sidney.

**MICROFONE** Patrocinado pela federação dos bancos, o evento será promovido pela Esfera, fundada pelo empresário João Carlos Camargo para aproximar lideranças públicas e privadas. Na pauta, continuam a agenda de reformas e as perspectivas da economia.

**NA FACHADA** A Fiesp vai iluminar o seu edifício, na avenida Paulista, com as cores da bandeira da Moldávia nesta sexta-feira (27) para comemorar os 30 anos de independência no país.

com Mariana Grazini e Andressa Motter

## INDICADORES

JUROS	
Ago., em % ao mês	Minimo Máximo
7,73	8,00
Cheque especial	4,05
Empréstimo pessoal	7,89
Fonte: Procon-SP	
CONTRIBUIÇÃO À PREVIDÊNCIA	
Competência agosto	
<b>Autônomo, empregador e facultativo</b>	
Valor min. R\$ 1.100,00	20% R\$ 220,00
Valor máx. R\$ 6.433,57	20% R\$ 1.286,71
O autônomo que prestar serviços só a pessoas físicas (e não a pessoas jurídicas) e o facultativo podem contribuir com 11% sobre o salário mínimo. Donas de casa de baixa renda podem recolher sobre 5% do piso nacional. O prazo para o facultativo e o autônomo que recolhe por conta própria vence em 15 set.	
<b>MEI (Microempreendedor)</b>	
Valor min. R\$ 1.100	5% R\$ 55,00
<b>Assalariado</b>	
Até R\$ 1.100	Aliquota 7,5%
De R\$ 1.100,00 a R\$ 2.203,48	9%
De R\$ 2.203,49 a R\$ 3.305,22	12%
De R\$ 3.305,23 a R\$ 6.433,57	14%
O prazo para recolhimento das contribuições do empregado vence em 20 set. As alíquotas progressivas são aplicadas sobre cada faixa salarial que compõe o salário de contribuição	

IMPOSTO DE RENDA		
Em R\$	Aliquota, em %	Deduzir, em R\$
Até 1.903,98	Isento	
De 1.903,99 até 2.826,65	7,5	142,80
De 2.826,66 até 3.751,05	15	354,80
De 3.751,06 até 4.664,68	22,5	636,13
Acima de 4.664,68	27,5	869,36
EMPREGADOS DOMÉSTICOS		
Considerando o piso na capital e Grande SP		
<b>R\$ 1.296,32</b>	<b>Valor, em R\$</b>	
Empregado	116,66	
Empregador	259,26	

O prazo para o empregador do trabalhador doméstico vence em 6 set. A guia de pagamento do empregador inclui a contribuição de 8% ao INSS, 8% do FGTS, 3,2% de multa rescisória do FGTS e 0,8% de seguro contra acidente de trabalho. A contribuição ao INSS do doméstico pode ser descontada do salário. Sobre o piso da Grande SP, as alíquotas do empregado são de 7,5% e 9%. Para salário maior, de 7,5% a 14%, aplicadas sobre cada faixa do salário, até o teto do INSS